

Marketing Político: Uma Análise do Discurso Durante o Processo de Admissão, Pré e Pós Impeachment de Dilma Rousseff no Canal Oficial do *You Tube*.

George, FREITAS¹
Hélder, FRANÇA²
Unifavip *Devry*, Caruaru, PE

RESUMO

Apresentar uma abordagem sobre o marketing político e suas diversas estratégias de formatação no discurso da Ex-presidente Dilma Rousseff. Sendo esse o questionamento que o presente artigo procura responder, o *corpus* da investigação se fundamenta no processo de impeachment por meio da coleta de três vídeos do canal oficial da mesma no *you tube*. Adotando uma metodologia de análise do discurso sob uma pesquisa exploratória qualitativa, busca-se delinear não apenas o significado do próprio discurso, mas principalmente identificar de que maneira os elementos lúdicos, apelos racionais, emocionais, cenário, e comportamento, agem na geração de sentido. Compreendendo a importância do discurso na produção de identidade com o espectador.

PALAVRAS-CHAVE: Política, Marketing político, Democracia, Discurso

INTRODUÇÃO

Tomando como item de estudo o discurso de uma Presidente que sofreu um processo de impeachment, logo entende-se que o sentido do discurso é defender uma ideia e alcançar um objetivo. Compreende-se a fala como um instrumento tão relevante quanto sua expressividade, ela representa o processo de interação entre os indivíduos como parte integrante de uma sociedade, sendo possível que cada indivíduo faça uso da linguagem conforme sua vontade e maneira de ver o mundo pelo vocabulário que conhece e domina. Fernandes (2007, p. 33) afirma que “o sujeito, mais especificamente o sujeito discursivo, deve ser considerado sempre como um ser social”. Muito antes do desenvolvimento da linguagem oral, a expressão corporal já era usada pelo ser humano para se comunicar e

¹ Bacharel do curso de Comunicação Social com ênfase em Publicidade e propaganda da Unifavip – Devry, email: georgefreitas81@hotmail.com

² Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social com ênfase em Publicidade e propaganda da Unifavip – Devry, email: hbezerra@unifavip.edu.br

manter relações sociais usando o corpo através dos gestos e postura como intermediador de sentido e razão.

Este artigo tem por objetivo identificar e compreender quão abrangente são os elementos e estratégias usadas em favorecimento do discurso. Observar as expressões corporais e comportamentais como um processo de relação mútua e necessária ao conjunto discursivo, realizando uma interpretação das atitudes, pensamentos, expressões e suas representações. Orlandi (2003, p. 42) diz que “a análise do discurso, não menospreza a força que a imagem tem na constituição do dizer”. Ou seja, o campo imagético dos signos exerce um auxílio coerente e fundamental para que essa comunicação estabeleça polos de motivação, satisfação e veracidade.

Para falarmos de discurso, precisamos considerar os elementos que têm existência no social, as ideologias, a história. Com isso podemos afirmar que os discursos não são fixos, estão sempre se movendo e sofrem transformações acompanham as transformações sociais e políticas de toda natureza que integram a vida humana. (FERNANDES, 2007, p. 20)

Defender e propagar uma ideia por intermédio de um produto, serviço ou através da defesa de um discurso são objetivos que necessariamente precisam ser estudados, compreendidos e direcionadas ao contexto cultural que envolve seu público no objetivo de fazer sentido. Busca-se trazer a pesquisa essa importância científica explorando o conteúdo, pontuando os conceitos e estratégias existentes na formatação e execução em seu favor.

Trazer para o campo de estudo o fato do despertar, o porquê daquele formato ali representado por categorias estéticas se identifica e torna o discurso relevante e mais atraente, possibilitando o conhecimento das possíveis opções a serem aplicadas em favorecimento do conteúdo exposto, sendo o tema interessante e pertinente na área acadêmica. Após esse conhecimento prévio surgiram algumas reflexões para a compreensão do trabalho e a pergunta de pesquisa que mais se destacou: De que forma o discurso visual se agrega ao verbal na busca de gerar signos que relevam o sentido do que é defendido? Essa significação se dá por que razões, visto que é possível constituir uma mensagem, não existindo uma relação definitiva.

Marketing Político

Considerando a importância política na vida do ser humano é praticamente impossível não perceber o fato de que já diante do nascer somos inseridos diante de um processo espontâneo a sociedade. Segundo Kuntz (2006, p. 294) “a política corresponde a um teatro, com sua estrutura (palco, cenários, atores, enredo, diretor, plateia etc.) e o

desempenho dos atores talento, performasse e gestos”. Nessa perspectiva o ser político é a maneira, a essência que a humanidade encontrou de viabilizar as ações de interesse individual e coletivo. A partir do momento que nascemos nos idealizamos fisicamente e intelectualmente políticos, sendo a estrutura física igualitária para todos. Já a estrutura de pensar e agir individual.

Cada vez que você bola uma estratégia para ser mais bem visto ou benquisto num grupo, ou para conquistar um cliente, uma amizade ou um amor, você pratica o marketing. Isso porque você tem que estudar o que as pessoas, ou grupos que você quer conquistar pensam, gostam ou desgostam e como são e vivem, para, só depois poder adaptar suas atitudes para poder preencher expectativas, ser aceito ou aumentar suas chances de êxito. (KUNTS, 2006, p. 19)

O marketing tem por finalidade conhecer, entender e satisfazer as necessidades do seu público, considera-se também a análise, o planejamento e controle da ação. Agregar através de elementos sociais e culturais a geração de sentido e valor a um produto, serviço ou pessoa, o tornando atraente, aceito e confiável.

Marketing político é a arte de interpretar ações com o conjunto de destacar um nome e suas qualidades junto aos eleitores da forma mais clara e definitiva possível, levando, nestas ações, informações de conteúdo que façam o eleitorado assimilá-las com o objetivo de, no primeiro instante, eleger o dono do nome a um cargo eletivo, e posteriormente alimentar este conceito e defendê-lo. (MANHANELLI, 1988, p. 15)

Os itens que antes faziam parte de forma empírica e sem representatividade, com a adesão do marketing político permite ser utilizados cientificamente na geração de signos em favor da compreensão social, difusão e percepção favorável à sua imagem.

Para o marketing político só interessa a vitória, e quando isso não ocorre, o primeiro culpado é aquele que traçou a estratégia de ação durante a campanha, não questionando se o candidato comportou-se como orientado, conforme a tática preestabelecida. (MANHANELLI, 1988, p. 19)

Quando se busca gerenciar uma campanha de sucesso e expressões positivas se faz necessário além do conhecimento do público o funcionamento estrutural para traçar os melhores caminhos a serem percorridos. Está atento ou omissos as tendências, particularidades e oscilações da campanha, além das variáveis que constituem esse meio é outro fundamento que é nitidamente definitivo para um triunfo marcante ou um fracasso vergonhoso.

Sob o aspecto científico, o marketing político configurasse como uma atividade multidisciplinar. Ele tem interfaces com a administração, quando procura sistematizar e hierarquizar procedimentos a serem adotados por candidatos e/ou partidos. Com a psicologia, quando adota a persuasão como estratégia de comunicação. Com a própria dimensão

política, quando alinha candidatos e partidos em determinadas dimensões ideológicas. E, por fim, com a publicidade eleitoral, que envolve a comunicação em diferentes veículos. (KUNTS, 2006, p. 31)

Para com a definição de marketing político e sua relação científica de pesquisa, logo se identifica uma relação de forte percepção de influências onde trabalham suas táticas coletivamente em favor da construção, manutenção ou posicionamento de uma personalidade política forte e marcante. A construção da imagem dos atores políticos como expoentes representam uma opção merecedora da confiança social que se embasa no uso das práticas científicas, é através delas que o estudo comportamental específico é usado como suporte, gerando de forma simplificada uma aproximação que defenda os conceitos da campanha.

Democracia

A palavra democracia é de origem grega e se configura na fundamentação da convivência social humana, sendo necessária uma sociedade para que possa ser estabelecida. Seu objetivo primordial está alicerçado na soberania do desejo popular que tem por finalidade o acesso de direitos e deveres institucionais igualitários a todos os integrantes que compõe o corpo social.

A sociedade democrática é apenas uma pintura fantasiosa destinada a sustentar tal ou tal princípio de bom governo” de acordo com o autor nenhum governo é em definitivo democrático pelo fato de que ele sempre irá defender a partir de princípios da minoria para maioria, não havendo assim essa igualdade para com todos. (RANCIÈRE, 2005, p. 68)

“A democracia se aproxima da esfera da caridade”. PINTO (2004, p. 23). A democracia se utiliza de causas sociais que buscam apresentar e assegurar de modo amplo um mundo centralizado tanto na liberdade como no acesso a todos os itens que asseguram o direito e acesso a sobrevivência básica social como alimentação, saúde, segurança, moradia entre outros.

A sociedade democrática sendo essencialmente frágil, em movimento, dependendo de uma consciência política que a atualize e a faça viver uma desarticulação profunda do social e um dilaceramento das relações políticas podem conduzir a um estado que, por princípios, nega o valor das instituições democrática. (ROSENFELD, 2003, p. 45)

De maneira enfática destaca-se que a vulnerabilidade em que a população se apresenta como a essência para o embasamento político de promessas, do oferecimento de propostas que visam disseminar a luta pela inclusão democrática através de leis que são fundamentais para garantir a sociedade esses direitos, mas na sua maioria são renegadas

ou quando existem não são aplicadas de forma eficiente. “É tão falso identificar democracia e representação quanto fazer de uma refutação da outra”. RANCIÈRE (2005, p. 71). Nesse contexto fica explícito a identificação da enganosa luta pela defesa das classes menos favorecidas onde a igualdade é o fundamento que se busca quando se defende a bandeira democrática.

A democracia baseia-se num imaginário formado na possibilidade histórica de uma nova comunidade política, aberta a pluralidade dos discursos e ações políticas e fazendo com que cada indivíduo possa igualmente participar da condução dos negócios públicos.

(ROSENFELD, 1994, p. 46)

No processo de transição entre democracia e sociedade a figura ilusória e utilização de elementos significantes são trabalhados objetivando fazer sentido, e sobre eles ações que se encontrem com a necessidade do povo de ver uma representação pública ou política intervir discursivamente em favor de uma causa e clamor social. Pinto (2004, p. 24) diz que “a democracia se tornou um daqueles ícones, daqueles consensos que ninguém ousa contrariar”. É praticamente nula a democracia não fazer morada no discurso e na ideologia social, ela representa o acesso a igualdade, tornando-se um símbolo indispensável a comunicação massiva.

Política

O significado da palavra política é muito abrangente e está relacionado a tudo que diz respeito a esfera pública. De acordo com Cukier (2015) a política não está presente apenas somente na vida pública, ela é uma atividade humana, ou seja, onde houver interação haverá política. Tudo que gira em torno das relações sociais de convívio é identificado como a prática da mesma, tendo o objetivo de garantir a vida no sentido mais amplo, não se refere apenas ao ato de governar ou administrar algo, ela abrange desde os vínculos maternais ao decorrer da nossa vida e está presente em todos os ambientes sociais, sendo aplicada no lar, nos negócios, na vida acadêmica e em tudo que necessariamente envolve toda ação de interação entre as pessoas.

“O conceito de política refere-se efetivamente a tudo ao que é coletivo, ao que é comum a todos”. ROSENFELD (2003, p. 11). Tomando como base os mesmos preceitos se reforça o papel fundamental da sociedade e tudo que dela faz uso. Esse pensamento elementar que nutre as relações coletivas existe necessariamente por meio de um processo inconsciente e inato, mesmo que o homem não desperte interesse pela política, ele é parte integrante dela e por isso é fundamental o seu papel consciente na luta pela sua representação na esfera pública.

A política baseia-se na pluralidade dos homens e trata na convivência entre diferentes, se organizando politicamente para certas coisas em comum, essenciais num caos absoluto, ou a partir do caos absoluto das diferenças. Nessa forma de organização, a diversidade original tanto é extinta de maneira efetiva como também destruída a igualdade essencial de todos os homens. (ARENDDT, 2002, p. 7)

A convivência social que envolve as pessoas e suas diferenças assumem o princípio de que toda e qualquer relação humana se associa com a política como elemento participativo em busca pela representação e poder. Nessa condição tudo que é proveniente do meu desejo particular é suprimido, para que em conjunto o desejo coletivo que tem por objetivo angariar melhorias para um todo se potencialize, ganhando força e notoriedade.

O que é política senão embate? Se eu não puder discordar e conduzir minha discordância para o convencimento do outro lado eu não estou fazendo política. Isso significa que ela só se aplica a seres vivos capazes de se comunicar simbolicamente e, portanto, fazer declarações, evocar princípios, argumentar e discordar. (CUKIER, 2015)

Podemos definir política como um ato democrático de acesso social. Quanto ao que se define na esfera detentora do domínio, ela se apresenta na forma de governo, poder ou administração como supremacia, mas tendo o objetivo representar e defender os desejos da sociedade.

Metodologia

A metodologia de pesquisa utilizada neste trabalho é exploratória baseada em técnicas qualitativas de análise do discurso buscando desenvolver hipóteses que tratam uma associação de sentido, causa e efeito. Tendo como justificativa de estudo a sua própria análise esse mecanismo irá busca compreender as categorias que trabalham em favor do discurso, para que isso possa fazer sentido é necessário que se conheça além das características do receptor, o campo sociopolítico onde ele se enquadra é tão ou mais importante que o próprio ser. Através desse conhecimento é possível se introduzir e direcionar toda abordagem do discurso de Dilma Rousseff ao Longo do Processo de Impeachment.

A pesquisa qualitativa é considerada um estágio exploratório do processo de pesquisa (pré-desenho) com a finalidade de explorar distinções qualitativas, a fim de desenvolver mensurações, ou para que se tivesse certa sensibilidade com o campo da pesquisa. (BAUER e GASKELL, 2002, p. 26)

As estratégias de investigação tomam como critério as técnicas de análise do discurso buscando entender a utilização dos elementos significantes inseridos tanto na formatação como na ação do discurso.

A descrição que embasa essa análise será realizada através da seleção de três dos sessenta e um vídeos que foram divulgados no canal oficial da Presidente Dilma Rousseff no *youtube*, representando a postura tomada no discurso diante do principal momento após cada etapa desde a abertura do processo até o afastamento e condenação da mesma.

A Coleta foi feita por meio da captura de tela, identificação dos dizeres que denotam a categorização do discurso, sua transcrição e análise do vídeo. Após essa definição será realizado um comparativo comportamental mediante cada etapa do processo de impeachment. Segundo Bauer e Gaskell (2002, p. 26) “a pesquisa qualitativa quão igualmente importante depois do levantamento, por guiar a análise dos dados levantados, ou para fundamentar a interpretação com observações mais detalhadas”.

A análise do discurso será dada por meio do estudo da categorização, onde procura-se identificar os pilares contidos como elementos que fundamentam e tem forte significância no discurso. Os itens a serem analisados são apelos racionais, apelos emocionais, o cenário, roupa, cabelo, olhar, apelos de elementos lúdicos, entonação da voz e comportamento do sujeito. De acordo com Bauer e Gaskell (2002) a pesquisa qualitativa é considerada e mais conhecida como entrevista em profundidade, analisando textos, interpretação e a própria entrevista. Logo pode-se relacionar e entender que no campo do discurso conceitualmente busca-se a defesa de uma ideia ou ponto de vista, nesse objetivo a pesquisa qualitativa adentra além do explicitamente falado para compreender o significado e a interpretação de forma ampla, como geradora de sentido que desperta familiaridade e encontra respaldo racional ou emocional junto ao interlocutor.

É preciso sair do especificamente linguístico, dirigir-se a outros espaços, para procurar descobrir, descortinar, o que está entre a língua e a fala, fora delas, ou seja, para compreender de que se constitui essa exterioridade a que se denomina discurso. (FERNANDES, 2007, p. 23).

De acordo com esse pensamento a análise do discurso não se restringe apenas ao estudo da fala e o que é dito por ela, mas permite explorar outras vertentes igualmente essenciais e importantes na formação de sentido e ideologia, nesse contexto o campo estético de adequa e forma signos que podem tanto nortear como gerar apoio a linguística do discurso. Orlandi (2003, p. 47) “a ideologia não é ocultação, mas função de relação necessária entre linguagem e mundo. Linguagem e mundo se refletem no sentido de refração, do efeito imaginário de um sobre o outro”. Ao associar essa teoria no discurso estético ela nos

possibilita conhecer as razões de cada objeto ali presente e qual o sentido produz quando reflete essa refração de um sobre outro já conhecido.

A análise de discurso não estaciona na interpretação, trabalha seus limites, seus mecanismos, como parte dos processos de significação. Também não procura um sentido verdadeiro através de uma chave de interpretação, visto que esse acesso, pressuposto por essa chave não existe. Há método. Há construção de um dispositivo teórico. Não verdade na elaboração textual de um discurso. Há gestos que facilitam e incentivam a interpretação que constituem o que o analista com seu conhecimento é capaz de compreender. (ORLANDI, 2003, p. 26)

A relevância da análise do discurso para este artigo é fundamentada sobre os argumentos que busca a identificação do próprio discurso em si, o significado dos elementos que compõem o campo visual e que juntos se articulam na formatação estratégica em favor de gerar sentido e encontrar respaldo na interpretação junto ao interlocutor. Nessa perspectiva os sentidos são condicionados no discurso e na história, conduzindo o sujeito a fazer um mergulho exterior em vertentes que geram fundamentos diante do que está no domínio da memória social e discursiva. Está imersão é imediata e essencialmente significativa não apenas para dissertar o discurso, como também para idealizar seu planejamento e formulação.

Tabela de Categorização

Entende-se categorização como a compreensão de apelos racionais como uma abordagem que desperta o interlocutor a um mergulho histórico e reflexivo dos acontecimentos sociopolíticos. Apelos emocionais se caracteriza pela invocação de argumentos que comovem e atraem a refutação do ambiente de instabilidade criado para dar fundamento ao impeachment. Cenário é todo o conjunto de propriedades e ambiente onde o discurso se desenvolve. Entonação da voz refere-se ao domínio do conteúdo defendido e o que ele permite transparecer. Cabelo e olhar se vislumbram no objetivo de obter um sentido, evidenciando características de movimento, segurança e objetividade junto ao discurso. Apelos lúdicos são as falas onde se estimula a empatia do interlocutor sobre as injustiças cometidas a ela e seu modo de governo. Comportamento é o campo que vai identificar a postura corporal e gestual junto ao discurso. Roupas é onde configura-se o sentido das cores e sua representação no contexto sociopolítico.

Vídeo 1: Pré processo de impeachment

A escolha deste vídeo se justifica por ser um dos primeiros discursos da Presidente Dilma diante da abertura do processo de impeachment na câmara dos deputados. O discurso se embasa numa gestão sem práticas ilícitas, não havendo nenhum motivo para o processo investigativo ou intervenção, senão o desejo da oposição inconformada com o resultado das eleições chegar ao poder sem a legitimação democrática do povo. Ressaltando os avanços sociais e denunciando os riscos dessa intervenção que tenta obstruir a democracia criando um atalho a presidência do Brasil.

Em defesa da democracia 16/05/2016, duração 6' 39”.



Print screen do vídeo. Em defesa da democracia. Acesso em nov. 2016.

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=uECAarpskMs> Dilma Rousseff (2016)

Vídeo 1	Pré processo de impeachment	
Elementos	Tempo de Exibição / Tema Abordado	
Apelos Racionais	24 s	Defesa da democracia, liberdade e respeito ao povo. Destaca-se as conquistas sociais e sua obrigação em esclarecer os riscos de um golpe para o País.
Apelos Emocionais	1,18 s	A instabilidade política e econômica, além de acusações de crime e desvios de dinheiro público a qual denomina não ter cometido.
Cenário	2,45 s	Observa-se um fundo neutro, mas que deixa transparecer luz natural, e duas bandeiras erguidas do Brasil.
Entonação da voz	3,2 s	Timbre sereno, confiante e com extremo domínio do discurso que defende.
Cabelo / Olhar	3,42 s	Cabelo escuro e sem movimento junto com um olhar seguro e oponente.
Apelos Lúdicos	2,56 s	Querem revogar direitos e cortar programas sociais, ameaçam a educação pública e soberania nacional.

Comportamento	4,10 s	Conduta comportamental consciente, objetiva, uniforme e gestual.
Roupa	5,12 s	Blazer cor de rosa claro, brinco e colar dourados.

A abordagem do discurso que naquele contexto social apresentava-se diante de uma forte crise econômica fez a popularidade da Presidente Dilma despencar, existia muita insatisfação da população com o governo que clamava por uma postura de enfrentamento mais efetivo frente aos problemas políticos e sociais, o que logo desencadeou numa instabilidade que tornou aquela ocasião um momento propício para a oposição com maior representação na câmara dos deputados que o próprio governo, atacasse mediante acusações de crimes de responsabilidade e pedaladas fiscais a possibilidade de implementar a abertura do processo de impeachment.

Vídeo 2: Processo impeachment Instaurado

O embasamento do vídeo seguinte se destaca pela aprovação do processo de impeachment e afastamento temporário da Presidente Dilma por seis meses. Período esse onde seu vice Michel Temer assume como interino, diante dessa decisão ela afirma que a oposição forjou o ambiente propício ao golpe, visto que está sendo cassada sob acusações de crimes inexistentes, esse processo não é um impeachment, é um golpe. O discurso discorre seguindo o mesmo preceito de quebra democrática, acusações de crimes sem fundamento e a falta de legitimidade do impeachment.

A democracia é o lado certo da história 12/05/2016, duração 10' 6".



Print screen do vídeo. A democracia é o lado certo da história. Acesso em nov. 2016.
Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=tAtCt4ym4Zg> Dilma Rousseff (2016)

Vídeo 2	Processo impeachment Instaurado	
Elementos	Tempo de Exibição / Tema Abordado	
Apelos Racionais	5,5 s	A democracia plena de um mandato legítimo não pode ser interrompida por meros atos orçamentários.
Apelos Emocionais	2,30 s	O governo tem sido atacado por incessante sabotagem com o objetivo de impedir sua gestão e assim forjar o ambiente propício ao golpe.
Cenário	4,55 s	Fundo neutro, deixando transparecer luz natural, e duas bandeiras erguidas do Brasil.
Entonação da voz	3,3 s	Domínio do discurso confiante, porém tenso e deixando transparecer certa preocupação.
Cabelo / Olhar	5,21 s	Cabelo de cor clara, sem movimento e um olhar apático, demonstrando cansaço.
Apelos Lúdicos	7,38 s	Ressalta que o destino já reservou grandes desafios como a dor da tortura, da doença e agora sofre a injustiça de uma farsa jurídica e política.
Comportamento	9,30 s	Comportamento consciente, objetivo e uniforme, além de movimentos frequentes com as mãos
Roupa	4,3 s	Blazer cor bege, brincos e colar dourados.

Essa análise de segundo momento enfatiza o enfrentamento mais conciso e posteriormente seu afastamento do cargo por um período de seis meses após aprovação do impeachment no senado, nota-se uma outra realidade política e social em que não apenas a imagem dela pela mídia estava desgastada, como ela própria já demonstrava um certo abatimento por tudo que estava enfrentando.

Vídeo 3: Pós consumação do impeachment

A representação desse vídeo configura-se pelo julgamento em definitivo do processo de impeachment no senado, pós período de afastamento e por conseguinte decisão sua condenação a perda do mandato sob acusação de crimes de responsabilidade fiscal. Logo destaca sua indignação em ver toda a luta pela democracia sofrer mais um golpe de estado, ressalta que é a primeira mulher eleita por 54 milhões de brasileiros, e está sendo destituída do cargo sem ter cometido crime algum.

Pronunciamento de Dilma após a consumação do golpe Parlamentar 01/09/2016, duração 11' 25".



Print screen do vídeo. Pronunciamento de Dilma após a consumação do golpe parlamentar. Acesso em nov. 2016.

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=5mbH8ly6j-A> Dilma Rousseff (2016)

Vídeo 3	Pós consumação do impeachment	
Elementos	Tempo de Exibição / Tema Abordado	
Apelos Racionais	1,52 s	Dilma relata que pela segunda vez enfrenta um golpe, primeiramente como militante e agora como parlamentar, é derrubada do cargo sem comprovação de nenhum crime contra sua gestão.
Apelos Emocionais	4,23 s	O golpe é contra o povo e a nação, o golpe é racista, é a imposição da intolerância, do preconceito e da violência.
Cenário	8,14 s	Líderes do partido e parlamentares contra o golpe compõem o plano de fundo com alguns usando roupas na cor vermelha, traz também um brasão da republica do Brasil na parte superior.
Entonação da voz	3,31 s	Voz alto confiante, serena e objetiva, mas em alguns momentos atropela as palavras.
Cabelo / Olhar	7,02 s	Cabelo firme de cor clara. Um olhar confiante, mas que a todo momento busca referência do texto escrito.
Apelos Lúdicos	8,51 s	Nesse momento usa referência de Darci Ribeiro para dizer que não gostaria, enfatizando novamente, não gostaria de estar no lugar dos que se julgam vencedores. Há história será implacável com eles como já o foi em décadas passadas.
Comportamento	3,20 s	Postura firme e pacífica, porém, inquieta onde seu corpo movimentava-se muito, denota-se certo nervosismo.
Roupa	45 s	Blazer e brincos vermelhos, colar dourado.

No processo de identificação dos vídeos 1 e 2 apelos utilizados pela presidente Dilma de forma a despertar a consciência sobre um retrocesso na história sociopolítica caso o impeachment contra ela seja efetivado. No vídeo 3 após sua condenação nota-se uma postura mais humanizada.

Denomina-se apelos emocionais tudo que gera sentido por se relacionar de forma semântica intangível. Nos vídeos 1 e 2, observa-se que os apelos emotivos tomam uma postura relacionada aos racionais. A insatisfação popular, crise econômica, política e acusações sem provas de desvios não fundamentam o golpe. No discurso pós sentença vídeo 3, fica nítido o senso emocional crítico de maneira concisa onde destaca-se o preconceito e imposição como mediadora do impeachment fraudulento.

Configurando o cenário observa-se nos vídeos 1 e 2 a presença igualitária do mesmo contexto onde um fundo neutro de forma desfocada e duas bandeiras do Brasil fazem parte do cenário. No vídeo 3 após a perda do mandato enumera-se a presença ao fundo de vários líderes partidários e um brasão do Brasil que permite entender uma estratégia humanitária representada em favor de Dilma.

Outro aspecto analisado fica por conta da entonação da voz que no 1 vídeo demonstra alta confiança, domínio e segurança. Já no vídeo 2 onde houve seu afastamento deixa-se perceber os mesmos requisitos anteriores, porém com uma carga de tensão alta. Na observação do vídeo 3 nota-se a conciliação dos pontos já citados, além do surgimento do atropelo de algumas palavras, o que denota certo nervosismo. Ao analisar o discurso diante da significância da roupa observa-se que para cada vídeo 1, 2 e 3. Usa-se a cor rosa, bege e vermelho. Cores que pela ordem representam o fortalecimento de um laço afetivo ideológico com seu partido.

Considerando a postura tomada para cada momento do impeachment, pode-se afirmar que nos vídeos 1 e 2 percebe-se um comportamento consciente e objetivo que trabalha sobre pilares de alto confiança e utilização de gestos com as mãos que se articulam com a voz na intenção de gerar domínio e segurança. No vídeo 3, pós condenação vê-se um comportamento semelhante ao já mencionado, porém acrescido de movimentos de corpo e rosto, o que demonstra certa inquietude.

Na leitura facial percebe-se no vídeo 1 uma tonalidade de cabelo escura junto com um olhar oponente, deixando evidente entusiasmo e confiança. No vídeo 2 pós afastamento nota-se uma mudança na cor do cabelo que agora passa a ser clara, um olhar abatido e apático denota o momento difícil que enfrenta. Após perda do mandato vídeo 3, fica visível uma insegurança e nervosismo que faz seu olhar buscar com frequência o texto sobre a bancada para se guiar.

Os apelos lúdicos são identificados no 1 vídeo de forma que se indaga a manutenção dos programas sociais. Ou seja, existe um apelo emocional em torno da manutenção da ordem do estado. Durante seu afastamento vídeo 2, observa uma mudança para apelos que fortalecem a imagem pessoal de quem já superou a dor da tortura, da doença e agora sofre a injustiça de uma farsa golpista. No vídeo 3, após a cassação os apelos são fundamentados em sentidos futuros, onde ela referencia Darci Ribeiro nos dizeres que relata que a história será implacável como já o foi.

Considerações Finais

Ao longo da pesquisa aqui analisada observa-se que o discurso político é composto por uma composição de estratégias que se articulam por meio da fala, da escrita e por signos visuais no objetivo de formar elementos que conduzem sentidos possibilitando uma melhor assimilação do conteúdo abordado.

O estudo também evidenciou a importância do contexto sociopolítico histórico, através dessa relação de acontecimentos filiados ao cotidiano é possível gerar uma significação na interpretação dos sentidos contidos no discurso.

Tendo em vista os aspectos analisados entende-se a análise do discurso como um estudo que proporciona um mergulho na ideologia do contexto discursado por meio da estruturação de signos e sentidos verbais ou visuais, racionais ou afetivos

Análise do discurso não trata do estudo da língua, sim da linguística que se adequa a disseminação de uma ideia. Não trata do estudo de objetos estéticos contidos no discurso, mas sim do sentido, efeito e significação que eles representam. O discurso a partir do momento que é analisado na busca por sua compreensão se define por meio de uma imersão ideológica através da reflexão e conhecimento de mundo de cada ser.

Referências

ARENDDT, Hannah. **O que é política.** 2002. Disponível em: <file:///C:/Users/georg/Documents/O que é política - ARENDT, Hannah.pdf>. Acesso em: 21 out. 2016.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: Um manual prático.** 2002. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/0B3wTiVWecfs0ekVNOGY5c3NIOGM/view>>. Acesso em: 23 out. 2016.

CUKIER, Heni Ozi. **O que é política.** 2015. Exame.com. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/rede-de-blogs/risco-politico-global/2015/10/06/o-que-e-apolitica/>>. Acesso em: 09 out. 2016.

FERNANDES, Cleldemar Alves. **Análise do Discurso: Reflexões Introdutórias**. 2. ed. São Carlos: Claraluz, 2007. 128 p.

KUNTS, A Ronald. **Marketing Político: manual de campanha eleitoral**. 11. ed. São Paulo: Global Editora, 2006. 339 p.

MANHANELLI, Carlos Augusto. **Estratégias Eleitorais - Marketing Político: Estratégias Eleitorais - Marketing Político**. 3. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1998. 137 p.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Análise do discurso: Princípios e procedimentos**. 5 Ed. Pontes, 2003.

PINTO, Celi Regina. **Teorias da Democracia: Diferenças e Identidade na contemporaneidade**. 2004. Disponível em:
<<https://books.google.com.br/books?id=3FEDdJkVBEC&pg=PA38&dq=o+que+é+democracia&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwiVgZektHPAhUHDJAKHVilAoMQ6AEILjAD#v=onepage&q=o+que+é+democracia&f=false>>. Acesso em: 09 out. 2016.

RANCIÈRE, Jacque. **O Ódio a Democracia**. São Paulo: Boitempo, 2014.

ROSENFELD, Denis L. **O que é democracia**. 2003. Disponível em:
<<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAgD-EAL/livro-que-democracia>>. Acesso em: 08 out. 2016.

ROUSSEFF, Dilma. **A Democracia é o Lado Certo da História**, 12/05/2016. Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=tAtCt4ym4Zg>. Acesso em: 06 nov. 2016.

ROUSSEFF, Dilma. **Em Defesa da Democracia**, 16/05/2016. Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=uECAarpskMs>. Acesso em: 05 nov. 2016.

ROUSSEFF, Dilma. **Pronunciamento de Dilma após a Consumação do Golpe Parlamentar**, 01/09/2016. Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=5mbH8ly6j-A>. Acesso em: 09 nov. 2016.